

Escola Secundária / 3 Padre Alberto Neto
Ensino recorrente de nível secundário
Avaliação NP
2010 – 2011 / Janeiro, Abril e Junho – Julho

História A – Módulos 4, 5 e 6 (11º Ano)

Matriz

1) Perfil

Tipo:

Prova escrita com itens de composição.

Duração:

Cento e trinta e cinco minutos.

Estrutura:

Três grupos de questões (I / II / III), correspondentes aos módulos 4, 5 e 6.

Organização dos grupos:

I - Três itens de composição; II - Três itens de composição; III - Três itens de composição.

Tipologia dos itens:

9 itens de composição.

Itens - Nº / Cotações:

| | Aquisição e Compreensão | Análise | Síntese | Cotação |
|------------------------|----------------------------|------------------------|-----------------------|-----------|
| I Módulo 4 | 2 itens (50 pontos) | 1 itens (20 pontos) | | 70 pontos |
| II Módulo 5 | 2 itens (40 pontos) | 1 item (20 pontos) | | 60 pontos |
| III Módulo 6 | 2 itens (50 pontos) | | 1 item (20 pontos) | 70 pontos |
| Total (Nº de itens) | 6 | 2 | 1 | 9 |
| Total (Cotações) | 140 | 40 | 20 | 200 |

2) Critérios de classificação

Forma:

- Resolução estruturalmente correcta: introdução, desenvolvimento e conclusão;
- Cumprimento das regras gramaticais (morfologia e sintaxe).

Conteúdo:

- Adequação à questão;
- Rigor conceptual;
- Interpretação adequada de documentos;
- Explicitação de conceitos;
- Sustentação de conhecimentos;
- Articulação e organização de conteúdos

Os documentos (textos, figuras, mapas, quadro de valores) que introduzem cada questão, grupo ou subgrupo de questões devem ser utilizados nas resoluções dos respectivos itens.

3) Conteúdos / Objectivos

| <p align="center">Conteúdos</p> | <p align="center">Objectivos</p> |
|--|---|
| <p align="center">Módulo 4</p> <p>População da Europa nos séculos XVII e XVIII: crises e crescimento. A Europa dos Estados Absolutos e a Europa dos parlamentos: - Estratificação social e poder político nas sociedades de Antigo Regime. Triunfo dos Estados e dinâmicas económicas nos séculos XVII e XVIII: - Reforço das economias nacionais e tentativas de controlo do comércio; o equilíbrio europeu e a disputa das áreas coloniais; - A hegemonia económica britânica: condições de sucesso e arranque industrial; - Portugal – dificuldades e crescimento económico. Construção da modernidade europeia: - Portugal – o projecto pombalino de inspiração iluminista.</p> | <p align="center">Módulo 4</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer nas crises demográficas um factor de agravamento das condições do mundo rural e de perturbação da tendência de crescimento da economia europeia; - Compreender os fundamentos da organização político-social do Antigo Regime e as expressões que a mesma assumiu; - Compreender que o equilíbrio político dos Estados no sistema internacional dos séculos XVII e XVIII se articula com o domínio de espaços coloniais; - Reconhecer, nas práticas mercantilistas, modos de afirmação das economias nacionais; - Relacionar a formação de um mercado nacional e o arranque industrial ocorridos em Inglaterra com a transformação irreversível das estruturas económicas; - Compreender a influência das relações internacionais nas políticas económicas portuguesas e na definição do papel de Portugal no espaço europeu e atlântico; - Valorizar o contributo dos progressos do conhecimento e da afirmação da filosofia das Luzes para a construção da modernidade europeia. |
| <p align="center">Módulo 5</p> <p>A Revolução Francesa – paradigma das revoluções liberais e burguesas. - Da Nação soberana ao triunfo da revolução burguesa: a desagregação da ordem social de Antigo Regime; a monarquia constitucional; a obra da Convenção; o regresso à paz civil e a nova ordem institucional e jurídica. A implantação do liberalismo em Portugal. - Antecedentes e conjuntura (1807 a 1820). - A revolução de 1820 e as dificuldades de implantação da ordem liberal (1820-1834); precariedade da legislação vintista de carácter socioeconómico; desagregação do império atlântico. - Constituição de 1822 e Carta Constitucional de 1826. - O novo ordenamento político e socioeconómico (1834-1851): importância da legislação de Mouzinho da Silveira e dos projectos setembrista e cabralista. O legado do liberalismo na primeira metade do século XIX. - O Estado como garante da ordem liberal; a secularização das instituições; o cidadão, actor político. O direito à propriedade e à livre iniciativa. Os limites da universalidade dos direitos humanos: a problemática da abolição da escravatura.</p> | <p align="center">Módulo 5</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o fenómeno revolucionário liberal como afirmação da igualdade de direitos e da supremacia do princípio da supremacia nacional sobre o da legitimidade dinástica; - Analisar a interacção dos factores que convergiram no processo revolucionário português; - Relacionar a desarticulação do sistema colonial luso-brasileiro e a item financeira com a dinâmica de transformação do regime em Portugal; - Distinguir na persistência das estruturas arcaicas da sociedade portuguesa um factor de resistência à implantação do liberalismo; - Reconhecer que a ideologia liberal, resultante de uma longa maturação, se consolida no período de estabilização posterior ao processo revolucionário; - Identificar as alterações da mentalidade e dos comportamentos que acompanharam as revoluções liberais; - Valorizar a consciencialização da universalidade dos direitos humanos, a exigência de participação cívica dos cidadãos e a legitimidade dos anseios de liberdade dos indivíduos e dos povos. |
| <p align="center">Módulo 6</p> <p>As transformações económicas na Europa e no Mundo - A expansão da revolução industrial - A geografia da industrialização A agudização das diferenças - A confiança nos mecanismos auto-reguladores do mercado. As crises do capitalismo. A sociedade industrial e urbana - Unidade e diversidade da sociedade oitocentista - A condição burguesa: proliferação do terciário e incremento: A condição operária: salários e modos de vida. Associativismo e sindicalismo; as propostas socialistas de transformação revolucionária da sociedade. Portugal, uma sociedade capitalista dependente - A Regeneração entre o livre-cambismo e o proteccionismo (1850-80): o desenvolvimento de infra-estruturas; a dinamização da actividade produtiva; a necessidade de capitais e os mecanismos da dependência. Entre a depressão e a expansão (1880-1914): a crise financeira de 1880-90 e o surto industrial de final de século. - As transformações do regime político na viragem do século: os problemas da sociedade portuguesa e a contestação da monarquia; a solução republicana e parlamentar - a Primeira República. Os caminhos da cultura</p> | <p align="center">Módulo 6</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relacionar os desfasamentos cronológicos da industrialização com as relações de domínio ou de dependência estabelecidas a nível mundial; - Reconhecer as características das crises do capitalismo liberal. - Relacionar o papel da burguesia, como nova classe dirigente, com a expansão da indústria, do comércio e da banca; - Reconhecer, nas formas que o movimento operário assumiu, a resposta à questão social do capitalismo industrial. - Reconhecer a importância do investimento no fomento de infra-estruturas durante a 1ª fase da Regeneração; - Integrar o processo de industrialização portuguesa no contexto geral, identificando os factores que a limitaram; - Compreender as condições em que ocorreu o esgotamento do liberalismo monárquico; - Caracterizar o movimento de renovação no pensamento e nas artes de finais de século. |